



O Desenvolvimento de Projetos Sociais mediados por Práticas Educomunicativas: despertando novos saberes



Telma Martins Peralta

1. INTRODUÇÃO

É fato que existem inúmeros trabalhos oriundos da esfera educacional imbricados aos da área da comunicação, na realidade de muitos contextos escolares e não escolares. No entanto, as manifestações midiáticas, embora de grande relevância, ainda encontram, em muitos casos, certa resistência à sua aplicação. Observa-se que tais práticas, quando aplicadas no contexto escolar, fazem-se presentes, às vezes, apenas em projetos paralelos aos dos conteúdos obrigatórios desenvolvidos.

Torna-se oportuno frisar a relevância da apropriação das diferentes **mídias**, pois elas apresentam-se necessárias em inúmeras atividades desenvolvidas. Logo, negligenciar esta apropriação seria no mínimo insano, se considerarmos os contornos da sociedade contemporânea.

Esta constatação autoriza a discussão da urgência de estimular, já na graduação do futuro professor, outras formas de ensino, que não estejam atrelados apenas aos bancos escolares, tão pouco sedutores nos dias atuais.

Pode-se dizer que as desigualdades sociais denunciam a necessidade de práticas pontuais em relação à viabilização do pleno exercício da cidadania como um direito. Sabe-se que a legislação brasileira garante tal prerrogativa. Vale ressaltar que o texto da Constituição Brasileira é, por excelência, inclusivo (BRASIL, 1988 – C.F. Art. 205). No entanto, é necessário fazer valer, esta máxima, por meio de práticas sociais, que promovam a ruptura de costumes, tradições que se distanciam do exercício pleno da cidadania.

Esta questão ventila a possibilidade de pensarmos os projetos sociais como um mecanismo que viabiliza atenuar a distância entre os indivíduos de uma sociedade, almejando, conforme anteriormente aventado, uma sociedade mais igualitária.

O educador deve, então, estar atento e refletir sobre as questões sociais que emergem do contexto da sociedade atual. A ele caberá buscar possibilidades de ação, como forma de inserção ao mundo real. Destarte, “ampliar as condições

de expressão da juventude como forma de engajá-la em seu próprio processo educativo é uma meta que vem sendo perseguida, no Brasil e no exterior” (SOARES, 2011, p. 15). Torna-se impossível, então, distanciarmos desta premissa.

As práticas educomunicativas, neste sentido, apresentam múltiplas possibilidades de entrada a este universo, muitas vezes, impenetrável pelo formato tradicional do sistema educacional brasileiro. É inegável que os mecanismos midiáticos são atrativos e auxiliam no que tange ao envolvimento dos participantes engajados no processo, sejam eles os promotores das práticas ou os indivíduos para os quais tais práticas foram desenhadas. Diante disso, “a relação entre a educação e as práticas da comunicação, dependendo de seu ritmo e de sua abertura para a dialogicidade, pode ser intensa o suficiente para provocar a superação da dicotomia que tradicionalmente subordina uma área à outra” (SOARES, 2011, p. 16). Nesse sentido, Citelli (2011, p. 64), ressalta a importância do encontro entre as áreas da comunicação e educação, que “pode acontecer segundo andamentos dialógicos que desencadeiam as relações intersubjetivas e os jogos coenunciativos”.

Este capítulo apresenta os resultados de trabalhos desenvolvidos no âmbito social por graduandos da área de Educação, tendo a mídia como instrumento estruturante das atividades. A ação demandada urge da necessidade de instrumentalizar os futuros educadores em relação à realidade social, muitas vezes, apresentada apenas em discussões teóricas.

Os trabalhos, aqui apresentados, foram realizados em 2014 e 2015 com alunos do curso de Pedagogia, na modalidade presencial de uma universidade privada da cidade de São Paulo. Os estudantes, a partir de uma disciplina denominada “Elaboração e Análise de Projetos”, ministrada no 3º semestre do curso de Pedagogia, desenvolvem projetos sociais, utilizando-se da mídia em suas diversas possibilidades. Dentre tais projetos destacam-se trabalhos com o cinema, a fotografia e as redes sociais.

O presente estudo, ancorado nos fundamentos teóricos que preconizam os projetos sociais como objeto de trabalho (ARAÚJO, 2011) e nos pressupostos articulados pela Educomunicação (CITELLI, 2011; SOARES, 2011), apontou para o fato de que, os alunos, quando estimulados a protagonizarem suas próprias

ações, apresentam envolvimento diante do que se propõem realizar e assumem características adversas às do aprendizado tradicional.

2. A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

É consenso que as leis vigentes da sociedade brasileira priorizam a educação como um direito de todos os indivíduos. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu Art. 205, prevê:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988 – CF Art. 205).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, por sua vez, prevê:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996 – LDBEN Art. 2º).

Infere-se a partir de tais documentos que a educação formal deve ser entendida como um direito de todos os indivíduos da sociedade brasileira. Ela tem como objetivo o pleno desenvolvimento das competências dos indivíduos diante: a) da diversidade; b) do conflito de ideias; c) das influências culturais; d) das relações do sujeito consigo mesmo e com o mundo ao seu redor.

Cabe ressaltar que se por um lado temos a educação formal, referenciada em documentos legais de nossa sociedade, temos por outro, a cidadania, que nos proporciona direitos legais, políticos e sociais como: a) educação; b) direitos à saúde; c) acesso à justiça e à participação política; e, também, d) trabalho.

Embora os fragmentos citados referenciem a educação formal, é possível entender a educação não formal como parte das máximas estabelecidas. Neste caso, o cidadão comum será o propagador da educação para a cidadania. É, assim, neste espírito, que indivíduos comuns são chamados a protagonizarem projetos de relevância à conquista da cidadania.

Araújo (2007, p. 11) define **cidadania** como “um conjunto de direitos e de deveres que permite aos cidadãos e cidadãs o direito de participar da vida política e da vida pública, podendo votar e serem votados, participando ativamente na elaboração das leis e do exercício de funções públicas”. O autor (2007, p. 11), salientando a concepção de educação para todos, postula:

Tal tarefa, complexa por natureza, pressupõe a educação de todos (crianças, jovens e adultos), a partir de princípios coerentes com seus objetivos, e com a intenção explícita de promover a cidadania pautada na democracia, na justiça, na igualdade, na equidade e na participação ativa de todos os membros da sociedade nas decisões sobre seus rumos. Dessa maneira, pensar em uma educação para a cidadania torna-se um elemento essencial para a construção da democracia social.

Infere-se, daí, que a “cidadania assume contornos mais amplos, que extrapolam o sentido de apenas atender às necessidades políticas e sociais, e assume como objetivo a busca por condições que garantam uma vida digna às pessoas” (ARAÚJO, 2007, p. 11). Em consonância a tais pressupostos encontra-se a dimensão educomunicativa, que “apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude” (SOARES, 2011, p. 15).

Logo, é possível afirmar que “educação” e “cidadania” abrangem uma dimensão humana e social ao pleno desenvolvimento do indivíduo.

3. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS – CAMINHO PERCORRIDO À CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Este trabalho tem como proposição apresentar os resultados do desenvolvimento de projetos de cunho social, implementados por graduandos do 3º semestre do curso de Pedagogia, na modalidade presencial, de uma universidade particular da cidade de São Paulo. A disciplina norteadora do projeto é denominada “Elaboração e Análise de Projetos”, que busca espaço à reflexão acerca das práticas sociais contemporâneas e estimula a discussão sobre os mecanismos que as viabilizam no que tange à melhoria do contexto de nossa sociedade.

Estes graduandos, a partir da demanda que lhes foi apresentada, buscaram locais em que pudessem atuar no âmbito de suas especificidades e engendraram consolidar ações, que minimizassem discrepâncias sociais e culturais, utilizando-se de diferentes mídias. Dentre elas destacam-se o trabalho com o cinema, a fotografia e as redes sociais. Dentre os inúmeros trabalhos destacaram-se os projetos “Uma pequena Dose de Desapego”, “Chaplin na Comunidade” e “Um Novo Olhar”.

A ação demandada urgiu da necessidade de instrumentalizar os futuros educadores em relação à realidade social, muitas vezes, apresentada apenas em discussões teóricas. A relevância desta proposição recaiu sobre o fato de que o futuro educador devesse ser incentivado, já na graduação, a exercer a autonomia diante das especificidades de suas futuras atribuições. Ademais, acredita-se que a consolidação desta prática tenha de alguma forma, transformado a sua forma de pensar e agir, já que se reconhece neste profissional um agente de transformação em potencial.

O estudo compactou ações sociais que despertaram em seus executores grande mobilização interna diante do que realizaram.

Participaram do estudo seis turmas de Pedagogia, no período de dois anos, totalizando aproximadamente 150 alunos com projetos finalizados. Alguns alunos continuam o desenvolvimento de seus projetos e esboçam desejo profissional futuro pela área social, já que é um campo fértil em espaços escolares e não escolares.

4. OS PROJETOS SOCIAIS, AS PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS E A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

Faz-se necessário, antes de adentrar a esfera das ações realizadas pelos protagonistas dos projetos, que operemos reflexões sobre a importância desta forma de trabalho.

A aprendizagem por meio de projetos que se consolidam na prática é algo que instiga, desafia e exige visão mais detalhada do universo sob estudo. Infere-se que um bom projeto é fruto de muito trabalho, esforço e dedicação.

Torna-se oportuno mencionar que este pressuposto deveria ser o preceito fundador da escola atual: assegurar aos estudantes situações de aprendizagem reais, como forma de operacionalizar situações problemas e torná-las passíveis de serem avaliadas e reavaliadas continuamente. Sabe-se, no entanto, que o verbalismo teórico, muitas vezes, não se consolida na prática. A escola deve, então, desenvolver a capacidade do estudante de analisar e eleger valores para si, de modo consciente e livremente. Logo, para que a escola cumpra, de fato, o seu papel torna-se imperativo que ela busque a reflexão de seu verdadeiro papel no que tange à defesa do exercício da cidadania. Soares (2011, p. 53), por sua vez, apresenta contribuições significativas em relação ao papel da escola, enquanto instituição formadora:

Tudo isto exige que as escolas formem pessoas com capacidade de aprendizagem e adaptação constantes, com autonomia intelectual e emocional, com habilidades diversificadas e flexíveis, além de sólido sentido ético e social. O que urge é, na verdade, garantir ao jovem a possibilidade de sonhar, não exatamente com um mundo fantástico e seguro que lhe seja dado pelos adultos, mas com um mundo que ele mesmo seja capaz de construir, a partir de sua capacidade de comunicar. É o que a educomunicação tem condições de propor ao sistema educativo formal.

Os projetos sociais podem ser vistos como um desafio, sobretudo, para todos aqueles que os planejam e os executam. O executor deve ter um olhar atento, que busque a transformação de uma determinada realidade. O objetivo que tal indivíduo deverá ter será o de minimizar e proporcionar oportunidades a outros indivíduos para que saiam da zona de exclusão, sejam elas sociais ou culturais.

Assim, a seguir apresento os Projetos desenvolvidos por acadêmicos de Pedagogia na disciplina de Elaboração e Análise de Projetos que seguiram a perspectiva da educomunicação.

Não é raro observar projetos sociais se apropriarem das produções cinematográficas. Vemos muitos projetos sendo executados a partir de filmes exibidos a partir de temáticas que afloram do contexto da sociedade atual. Vale ressaltar que a história do cinema foi marcada por fases de desenvolvimento desde o seu surgimento. Os filmes foram durante décadas exibidos de forma silenciosa, sendo acompanhados, por vezes, de música ao vivo, de efeitos especiais, de narração ou até mesmo de diálogos escritos presentes entre as

cenar. Destaca-se, neste período, Charles Chaplin, um dos pioneiros do cinema mudo em todo o mundo. O projeto “Chaplin na Comunidade” teve como objetivo introduzir as crianças ao cinema mudo, de grande riqueza e que proporciona grandes possibilidades de leituras imagéticas. É comum encontrar crianças que jamais estiveram em uma sala de cinema. O cinema mudo sequer existe para tais crianças. O objetivo, deste projeto, foi o de introduzir a criança no universo do cinema mudo e o de fazer aflorar as diferentes possibilidades de leitura que o filme desperta. O projeto foi realizado em uma escola pública da zona leste da cidade de São Paulo com crianças entre seis e dez anos de idade. Houve, após a exibição do filme, uma roda de discussão e atividade de desenho como forma de exteriorização das variáveis interpretativas.

É senso de que o ser humano é essencialmente cultural, pois vive imerso em uma determinada cultura desde o nascimento. O acesso a programas culturais das camadas mais baixas ainda é muito restritivo. As artes possibilitam que as pessoas se abram para novas possibilidades de estar sendo no mundo. O projeto “Raízes” busca propagar a democratização cultural por meio de oficinas de artes – pintura, artesanato, cinema e teatro. O projeto foi realizado em um espaço público em um bairro periférico da zona sul da cidade de São Paulo. Houve grande adesão dos moradores do entorno do local, que passaram a frequentar as oficinas como forma de geração de renda.

Outro foco trabalhado nos projetos realizados diz respeito ao abandono de crianças, problema que parece estar longe de ser solucionado na realidade brasileira. É fato que contamos com altos índices de crianças que vivem em orfanatos e em situação de risco nos grandes centros urbanos. Foi pensando nesta problemática que o Projeto “Um Novo Olhar” foi desenvolvido. O intuito do projeto foi o de apresentar às crianças que residem em um orfanato, uma nova forma de olhar para o local em que vivem, descobrindo, ali, uma família diferente se comparada aos moldes tradicionais. O intuito do projeto foi o de levar as crianças a perceberem o orfanato como um lar e promover a integração entre todos que lá residem. As executoras do projeto, para tal, fotografaram as crianças e adolescentes e formataram álbuns que foram colocados em todo o orfanato. O projeto foi realizado em um orfanato, localizado na zona sul da cidade de São Paulo, local em que vivem quarenta crianças e cinco adolescentes.

Transcrevo, na íntegra, o relato das alunas em relação ao que sentiram após a finalização do projeto.

O contato com essas crianças foi completamente indescritível. São crianças especiais que quando viram a máquina fotográfica ficaram enlouquecidas como se precisassem com urgência montar um álbum de família, uma família que jamais tiveram. Este projeto nos trouxe o contato com depoimentos de crianças e jovens esquecidas em orfanatos e nos despertou sentimentos diversos, de raiva, de tristeza, de vergonha. Essas crianças contam dores do corpo e da alma, contam das surras do passado e das dúvidas do futuro.

O projeto “Troca ou Desapegue”, ainda em andamento, visa à troca de roupas infantis usadas. O projeto é divulgado por meio do **Facebook** e conta com a participação de duas alunas do curso de Pedagogia em sua condução. O projeto vem empreendendo alto índice de trocas que são negociadas na rede. As empreendedoras do projeto buscam sensibilizar as pessoas no que tange à questão do “desapego”, a partir de compartilhamentos semanais no **Facebook**. Reconhecer a importância da mídia na propagação de informações constituiu-se como algo imperativo nos dias atuais. Este projeto apresenta-se, portanto, como meio de propagação de uma ação social relevante, haja vista o fato de que as redes são utilizadas por todas as camadas sociais. Apresento a seguir a transcrição do depoimento das executoras do projeto, após a sua finalização:

Este projeto vem nos surpreendendo todos os dias. Estamos em contato com as pessoas pelo **Facebook** e sentimos que elas estão se sensibilizando em relação ao desapego de roupas e objetos que às vezes ficam encostados, sem utilidade. A conscientização desta ideia é a que nos moveu na idealização deste projeto. É muito bom vermos uma mãe jovem trocar um cobertorzinho “meio surradinho”, pois é o que ela tinha, por uma roupinha que fez brilhar os seus olhos de alegria. Estamos muito sensibilizadas em relação ao propósito que nos engajamos. Pretendemos dar continuidade ao projeto e não o deixarmos de lado quando a nossa disciplina finalizar.

O contorno dos projetos apresentados pelos alunos oportuniza refletirmos sobre o que nos coloca Corazza (2012, p. 51) quando diz:

Em um contexto de mudança cultural e problemas sociais que se agravam e repercutem no sujeito da educação, o aluno, o desafio é pensar a mudança para uma educação cidadã, tendo em conta todas as partes,

desde a família, o ambiente, os profissionais da educação e a direção da escola, aliando desenvolvimento cultural e econômico em vista de melhores condições para o ecossistema educacional e social.

Infere-se com Soares (2011, p. 15), que “ampliar as condições de expressão da juventude como forma de engajá-la em seu próprio processo educativo é uma meta que vem sendo perseguida, no Brasil e no exterior”. Daí reside, também, a discussão sobre a importância das mediações significativas. Soares (2011, p. 15), a partir de aportes apresentados no livro referendado pela UNESCO¹ (2009), observa:

[...] as novas gerações, quando orientadas por adultos significativos para elas (pais, professores, gestores de projetos da área da mídia e educação), têm optado por assumir suas responsabilidades na construção de um mundo mais intensamente comunicado, contribuindo para que os meios de informação estejam a serviço da edificação de uma sociedade mais humana, pacífica e solidária.

Infere-se a partir do desenvolvimento dos projetos descritos neste capítulo, que cada qual a sua maneira representa a construção de um universo do qual os seus protagonistas acreditam. Estes agentes buscam implantar ações que alavanquem, de alguma forma, um dado segmento social. Esta é, sem dúvida, algo que amplia o escopo de possibilidade de atuação docente. Estes futuros professores percebem na docência uma possibilidade de aprendizagem, de trocas intensas de novos saberes, que, na maior parte das vezes, transpõe conhecimentos adquiridos nos bancos das universidades. Os sujeitos vão, paulatinamente, construindo a sua identidade de professor, que compreende o universo de seus alunos e traça rotas mais diretas como forma de alcançar melhores resultados, ainda que distantes dos conteúdos obrigatórios.

Estas constatações abrem a possibilidade de perceber a escola como um local de trocas em que o conhecimento tradicional, outrora transmitido apenas pelo professor, deixou de ser a fonte única. Hoje os alunos “estão marcados pela sociedade da informação e da comunicação” (CITELLI, 2011, p. 63). O conhecimento, hoje mais atualizado, desafia continuamente o próprio professor

1 O autor faz referência ao livro **Youth Engaging with the World: Media Communication and Social Change** (Unesco, Nordicom, Sweden, 2009), referendado pela UNESCO e dedicado à temática infância/juventude e a comunicação.

pelos redes de informações estabelecidas (MARTÍN-BARBERO, 2006). Já, Soares (2011, p. 15), aludindo ao livro referendado pela UNESCO (2009), postula:

[...] as novas gerações, quando orientadas por adultos significativos para elas (pais, professores, gestores de projetos na área da mídia e educação), têm optado por assumir suas responsabilidades na construção de um mundo mais intensamente comunicado, contribuindo para que os meios de informação estejam a serviço da edificação de uma sociedade mais humana, pacífica e solidária.

Esta situação oportuniza pensarmos a agência docente com maior dinamicidade. No entanto, isto implicaria indagações de como otimizar uma formação destinada a suprir/sanar os déficits dos docentes em relação aos recursos tecnológicos, que o mundo contemporâneo exige (SOARES, 2011). Vale, aqui, a reflexão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicaram que os graduandos, de forma geral, quando estimulados a protagonizarem suas próprias ações, apresentam características adversas às do aprendizado tradicional e evidenciam características como: autonomia, autogestão e grande sensibilização diante às necessidades de uma dada população.

Ademais, evidenciou-se que o trabalho realizado alavancou o processo de ensino-aprendizagem, haja vista as questões trazidas para discussão em sala de aula, cujo teor transcendia às propostas no plano de aula desenhado à disciplina. Esta questão nos possibilita inferir que as atividades, quando demandadas e estimuladas no escopo de possibilidades reais de trabalho dos alunos, podem se constituir em alavanca propulsora de debates efervescente que extrapolam os currículos escolares.

Evidenciou-se, também, que os graduandos começaram a pensar na importância do papel que desenvolvem enquanto sujeitos mobilizares de ações que tangenciam a nossa sociedade.

O universo escolar, seja na escolaridade básica ou superior, é o local propício para que o aluno desperte para um novo olhar diante dos problemas que emergem

da sociedade brasileira. Logo, é pertinente e propício que a escola inicie o debate em torno da relevância da inserção dos projetos sociais no universo escolar. Escola e professores devem assumir esta premissa no escopo de suas atribuições.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F. et. al. **Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade** / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/liv_etica_cidad.pdf> Acesso em: 13 junho 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Rio de Janeiro: Degrau Cultural, 1988.

CITELLI, Adilson Odair. Comunicação e Educação: implicações contemporâneas. CITELLI, A. O. CASTILHO, M.C.C. (orgs.) In: **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

CORAZZA, Helena. Discurso da Qualidade na educação e invisibilidade do professor. CITELLI, A. O. (org.) In: **Educomunicação: imagens do professor na mídia**. São Paulo: Paulinas, 2012.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/20.12.96. São Paulo: Saraiva, 1996.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis de (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TUFTE, Thomas; ENGHEL, Florencia (ed.) **Youth Engaging with the World: Media, Communication and Social Change**. Sweden: Unesco/Nordicom, 2009.

•• **AUTORIA** ••

Telma Martins Peralta – Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica SP, Brasil (2003) Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Anhembi Morumbi. Graduada em Letras pela Faculdade Ibero-Americana. Professora do ISCP – Sociedade Educacional S/A – Universidade Anhembi Morumbi, Brasil. E-mail: martinstelma@uol.com.br.